

Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino

School libraries in teaching cooperatives

Luciana de Souza Gracioso

Doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal Fluminense – UFF.
Docente do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.
E-mail: luciana@ufscar.br

Graziella Fernada de Campli

Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
E-mail: grazielladecampli@yahoo.com

Resumo

No intuito de identificar a lacuna de pesquisas relacionadas ao contexto das bibliotecas escolares no âmbito das escolas cooperativas brasileiras, este trabalho se propõe a apresentar uma análise descritiva de pesquisas identificadas na literatura científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação, que relacionam bibliotecas escolares, educação privada, educação particular e educação cooperativa. As bases selecionadas para esta verificação bibliográfica foram BENANCIB e BRAPCI e somente trabalhos nacionais foram considerados neste momento. Uma vez constatada, a partir do levantamento bibliográfico e revisão de literatura, a escassez de trabalhos científicos publicados sobre a relação entre os assuntos elencados, é desenvolvida uma apresentação descritiva da estrutura das Cooperativas de Ensino, dando destaque ao caso da Escola Educativa de São Carlos, a partir do método “Relato de experiência” com o objetivo de demonstrar como é possível e viável a disponibilização de uma Biblioteca escolar, com Bibliotecário/a contratado/a, e que desenvolve ações concatenadas aos projetos pedagógicos em curso, em ambientes privados de ensino.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Cooperativa de ensino; Escola educativa.

Abstract

In order to identify the gap of research related to the context of school libraries in the context of cooperative schools, this paper aims to present a descriptive analysis of the main research identified that relate school libraries, private education, private education and cooperative education, in the context of publications in Librarianship and Information Science. The bases selected for this bibliographic verification were BENANCIB and BRAPCI and only national works were considered at this point. Once verified, from the bibliographic survey and literature review, the scarcity of scientific papers published on the relationship between the issues listed, a descriptive presentation of the structure of Teaching Cooperatives is developed, highlighting the case of São Carlos Educational School, from the method "Experience Report" with the purpose of demonstrating how it is possible and feasible to make available a school library, with a hired Librarian, who develops actions concatenated to the ongoing pedagogical projects in private teaching environments.

Keywords: School library; Teaching cooperative; Educational school.

1. Breve retrospectiva sobre ações voltadas a consolidação das Bibliotecas escolares no Brasil

Sempre se faz necessário reafirmar que as Bibliotecas escolares desempenham papel essencial para qualificação do processo de aprendizagem de estudantes nas instituições de ensino. Espaço físico apropriado, qualidade e diversidade do acervo, promoção de atividades pedagógicas são elementos que fazem parte da constituição deste ambiente e a presença de um/a profissional Bibliotecário/a viabiliza que suas ações sejam desempenhadas com a qualidade e a segurança que as práticas educativas requerem.

No entanto, sabemos o quanto a realidade brasileira ainda está aquém de alcançar indicadores coerentes, sobre esta relação: Biblioteca x Escola. Muitos destes desafios já foram indicados no clássico livro de Waldeck Carneiro da Silva, de 1994: “Miséria da Biblioteca escolar” e é preocupante constatar que passados mais de 25 anos dessa publicação, o cenário não sofreu melhorias significativas.

De modo geral é possível constatar que é na década de 1990 que se iniciam ações voltadas à regulamentação e legalização sobre a existência e a constituição de bibliotecas nas escolas brasileiras. Mais especificamente em 1997 tem-se a criação do Programa Nacional Biblioteca Escolar, dedicado a promover ações de incentivo a Leitura nas escolas brasileiras, distribuindo amplo acervo para as Bibliotecas escolares do Brasil. O Programa era então executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), em conjunto com a então Secretaria de Educação Básica (MEC). Outra parceria desse Ministério, na ocasião, foi com a Associação Latino-americana de Pesquisa e Ação Cultural, que desenvolveu uma pesquisa para avaliar os usos destes materiais nas escolas. No entanto os resultados não foram satisfatórios, uma vez que se constatou que as escolas não tinham os espaços apropriados para disponibilizar o acervo, tampouco possuíam Bibliotecário contratados.

Em 2003 é criada a Lei (Lei n. 10.753) que versa sobre o direito do cidadão brasileiro a ter acesso ao livro e a leitura, e embora esta lei não incida diretamente sobre a Biblioteca escolar, reforça indiretamente a importância deste espaço, para garantir que suas prerrogativas sejam cumpridas. Já o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL)¹, criado em 2006 é direcionado às ações de Leitura e do Livro, orientando sobre a função essencial da Biblioteca neste processo.

¹ <https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2010/01/PNLL.pdf>.

São eixos Centrais desse Programa: Democratização do acesso; Fomento à leitura e à formação de mediadores; Valorização do livro e comunicação e Desenvolvimento da Economia do Livro. Em 2007, o então Ministério da Educação (MEC) publica os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) momento em que a Biblioteca escolar passa a configurar no processo educacional Brasileiro, evidenciando o seu papel no apoio a formação de leitores, sendo um recurso substancial para qualificar o trabalho dos professores, na medida em que promoveria atividades que estimulariam o aprendizado.

Em 2010 é criada a Lei 12.244, sendo uma das últimas iniciativas nesse sentido no Brasil, até os dias de hoje. Em 2018 a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 9484/18 que iria criar o então Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), alterando inclusive alguns itens da Lei 12.244/10. A alteração considerada mais relevante diz respeito a conceituação da Biblioteca escolar enquanto “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”.

Porém, os dados que temos hoje, estão longe de atenderem a todas as Leis, Programas e Projetos de Incentivo a criação de Bibliotecas escolares no Brasil. A partir do Censo Escolar² realizado pelo Ministério da Educação em 2016, das 217 mil escolas públicas do País, somente 21% têm biblioteca. E dentre os 61 mil colégios da rede privada, 38%[3]. Dados sobre a presença de Bibliotecários, nestes ambientes, não foram constatados. O texto aprovado também prorrogou para 2024 a vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), para que todas as escolas do país tenham biblioteca com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado e um bibliotecário por colégio.

Esse breve panorama sobre os esforços já direcionados para fomentar a consolidação e o funcionamento de Bibliotecas, em instituições de ensino, nos motiva a desenvolver, continuamente, pesquisas que colaborem com o diagnóstico desse cenário, apresentando os sucessos e as inconsistências vivenciadas especialmente no âmbito das escolas brasileiras. Neste sentido, esse trabalho, de modo mais pontual, tem como hipótese que há uma lacuna de investigação científica relacionada ao contexto das Bibliotecas escolares brasileiras, especialmente em relação a presença desse equipamento cultural em escolas cooperativas.

² <https://www.camara.leg.br/noticias/570741-ccj-aprova-novo-conceito-de-biblioteca-escolar-e-amplia-prazo-para-criacao-de-acervo/>.

O trabalho de Giffoni Jr (1994), intitulado *Cooperativismo de Ensino: um estudo de caso*, nos ajuda nesse momento introdutório a situar e caracterizar tal modelo de ensino, no que diz respeito as semelhanças e diferenças entre o setor público e privado. De modo geral as Cooperativas e o Cooperativismo surgem entre o século XVIII e XIX como possibilidade de resistência aos então abusos da revolução industrial, surgindo a partir disto, movimentos associacionistas que cunhavam manifestações da ordem do sindicalismo, do socialismo e do cooperativismo. De modo geral Giffoni Jr nos contextualiza que as cooperativas seriam regidas por princípios igualitários e equitativos, essencialmente universais: “(...) o acesso livre e a adesão voluntária dos associados, sem discriminações de caráter social, político, racial ou religioso; a organização democrática” (p. 35). Desse modo a cooperativa é “(...) empresa e associação de pessoas organizadas em bases democráticas para alcançar objetivos comuns). (p. 35). O nascimento das cooperativas, de modo global, se daria então a partir dos Pioneiros de Rochdale, cooperativa que passa então a ser modelo para as demais (GIFFONI JR, 1994).

De todo modo, é importante sinalizar que não é intuitivo dessa pesquisa, no presente momento, pormenorizar as características das Cooperativas, mas sinalizar apenas algumas de suas características que as distinguem das demais instituições de trabalho e ensino. No Brasil, de modo mais pontual, o movimento cooperativista tem início em 1847, pelo então médico Jean Maurice Faivre (francês), no Estado do Paraná. Dentre as tipologias de cooperativas, está o cooperativismo educacional. Para Giffoni Jr: “O segmento cooperativismo educacional é formado pelas cooperativas escolares, cooperativas-escola (técnico-profissionalizantes), cooperativas de ensino (de pais de alunos) e cooperativas de ensino-trabalho (de professores)” (GIFFONI JR, 1994, p. 45). Segundo a Organização de Cooperativas do Brasil (OCB), algumas características são particulares desse modelo: adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e Informação, intercooperação, interesse pela comunidade.

No Brasil a lei que rege as cooperativas é de 1971 (Lei das Cooperativas) e há um importante destaque a ser feito nesta Lei que diz respeito à indicação de que em cooperativas não se prevê a obtenção de lucro. No entanto, as escolas cooperativas, de modo geral, cobram valores (mensalidades), para que seja feito o custeamento das despesas de manutenção de infraestrutura, Recursos-humanos, dentre outros.

Neste sentido, a Cooperativa de ensino, que se irá analisar no presente estudo (ESCOLA EDUCATIVA DE SÃO CARLOS), se enquadra nessas características cooperativistas, mas

para fins de levantamento e pesquisa bibliográfica e documental sobre a existência de pesquisas sobre Bibliotecas escolares nestes ambientes educacionais, se irá recorrer a estratégias de busca que contemplem também o ensino privado e particular, tendo em vista a hipótese metodológica de que o ensino cooperativo poderia ser denominado com tais características na literatura científica. Em relação às particularidades da Escola Educativa de São Carlos, detalhes serão indicados na seção relato de experiência. Já para apresentar uma análise descritiva das principais pesquisas identificadas que relacionam bibliotecas escolares, educação privada, educação particular e educação cooperativa foi desenvolvida pesquisa em bases exclusivas do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação e somente trabalhos nacionais foram considerados neste momento.

Uma vez constatada, a partir do levantamento bibliográfico e revisão de literatura, a escassez de trabalhos científicos publicados sobre a relação a Bibliotecas escolares e Cooperativas de Ensino, é desenvolvida uma apresentação descritiva da estrutura das Cooperativas de Ensino, dando destaque ao caso da Escola Educativa de São Carlos, a partir do método “Relato de experiência” com o objetivo de demonstrar como é possível e viável a disponibilização de uma Biblioteca escolar, com Bibliotecário/a contratado e que desenvolve ações concatenadas aos projetos pedagógicos em curso.

2. Bibliotecas escolares no Setor privado/particular: uma revisão de literatura³

As pesquisas que serão descritas versam sobre algumas ações e diagnósticos feitos em Bibliotecas de modo geral, considerando em alguma ocasião a Biblioteca escolar do setor privado, sejam como objeto de análise, escopo de observação ou sujeito da pesquisa.

Inicialmente, foi feito o levantamento junto a Base BENANCIB, por se tratar de fonte constante de atualização das pesquisas no campo, uma vez que seus trabalhos são oriundos da participação dos pesquisadores no evento ENANCIB que ocorre anualmente. Nesta base foram recuperados 21 trabalhos a partir da expressão de busca “biblioteca escolar” entre título, resumo e palavra-chave.

³ Algumas partes deste texto compõe a dissertação de mestrado “Bibliotecas escolares em cooperativas de ensino: relato de caso da Biblioteca da Escola Educativa na cidade de São Carlos- SP” (PPGCI /UFSCar, 2021).

Inicialmente, em relação aos 21 trabalhos da BENANCIB, identificamos que alguns foram dedicados a tratar da relação e das aplicações das tecnologias da informação neste ambiente, seja como recurso para apoio pedagógico, seja como instrumento para viabilizar as atividades de gestão, organização e acesso aos acervos. Nestas pesquisas enquadraram as de Lanzi e Ferneda (2011) sobre “As tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em uma biblioteca escolar”, e o seu desdobramento apresentado em 2012 intitulado “Tecnologias de informação e comunicação dinamizando a biblioteca escolar”, escritos por Lanzi, Vidotti, Ferneda. Os nativos digitais também já foram objeto de análise a partir da pesquisa de Paiva e Sirihal-Duarte (2016), intitulada “Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise”.

Em uma perspectiva mais epistemológica, temos alguns trabalhos que procuram questionar e analisar os fundamentos, os propósitos, a missão e os objetivos da Biblioteca escolar. A pesquisa “Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares” publicada em 2010 por Mattos e Murguia é uma representação desta abordagem. Paiva e Duarte, também enveredam por este caminho e em 2017, apresentam o trabalho “Biblioteca Escolar: a hora e a forma de romper as paredes”. Ainda sobre esta esfera, temos o trabalho de Furtado, publicado já em 2000, sobre “Biblioteca escolar brasileira no contexto da sociedade da informação”. A pesquisa de Souza de 2000 também pode ser analisada sob esta perspectiva fundante uma vez que seu texto “A biblioteca escolar enquanto espaço de construção da cidadania: a experiência da biblioteca da escola-parque na década de 60 em Salvador/BA” traz a cidadania como horizonte da Biblioteca escolar.

No contexto ainda, de pensar o lugar da Biblioteca escolar, à luz de seus direitos e deveres, identificamos um conjunto importante de pesquisas voltadas às políticas públicas, dentre eles: o trabalho de Aguiar e Neves intitulado “Políticas públicas de informação e bibliotecas escolares: panorama brasileiro” de 2016; a pesquisa de Viana e Pieruccini, publicada em 2015 sobre “Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades”. As autoras já vinham se dedicando à temática e em 2013 haviam publicado “Políticas públicas para bibliotecas escolares: do acesso à apropriação”. Ainda em 2015, houve a apresentação do trabalho com o enfoque nas políticas públicas, produzida por Paiva e Duarte cujo título é “Bibliotecas escolares: contribuição aos estudos de suas políticas públicas”.

Especificamente sobre as questões de ordem educacional e formativa, tivemos alguns trabalhos que se dedicaram a analisar as contribuições da Biblioteca escolar no processo de

ensino aprendizagem como os de Campello, publicado em 2003 sobre a “Função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento”. Neste trabalho de fronteira, a professora e pesquisadora nos posiciona sobre a necessidade de explicitarmos sempre

(...) a capacidade da biblioteca para contribuir no desenvolvimento de habilidades de localizar, selecionar, interpretar, utilizar e comunicar informação de maneira crítica e responsável, estaremos inseridos na questão letramento, um “letramento informacional”, que pode contribuir para a ampliação da capacidade de crianças e jovens terem acesso aos saberes lingüísticos necessários ao exercício da cidadania. (CAMPELLO, 2003, p. 22)

Casarin e Ferreira sobre “Avaliação do Impacto das Bibliotecas Escolares na Aprendizagem: Análise do Instrumento da Ohio Educational Library Media Association (OELMA)” em 2017; os de Sousa em 2005 “Olhares entrecruzados: leitura na sala de aula e na biblioteca” e da mesma autora o trabalho “A construção do conhecimento no espaço escolar: experiência de leitura na biblioteca da escola-parque em Salvador”, antes em 2003. A autora também publica em 2008 o texto “Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca” O trabalho de Bedin e Chagas (2017) também se enquadra neste contexto, já que as autoras discutem sobre a “A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio” E também a pesquisa de Castro em 2003 sobre “Biblioteca no ensino e aprendizagem da língua inglesa”. A pesquisa de Neves sobre a “Pesquisa escolar nas séries iniciais de ensino fundamental: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar” desenvolvida em 2000 também se estrutura neste contexto. Podemos considerar ainda a pesquisa “Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida” 2009, produzida por o professor Bari e Vergueiro, como sendo deste escopo.

No que diz respeito ao ensino sobre bibliotecas escolares nos cursos de Biblioteconomia, identificamos a pesquisa de Guimarães, Barreira (2013) sobre o assunto, intitulada “Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região nordeste”.

O quadro 01 relaciona autores/as, títulos e ano dos trabalhos localizados, assim como faz o indicativo da categoria temática da pesquisa desenvolvida como recurso de apoio a descrição sistematizada das pesquisas.

Quadro 01 – Pesquisas sobre Bibliotecas Escolares apresentadas no ENANCIB, categorizadas por assuntos gerais.

| | |
|--|---|
| Biblioteca Escolar X Tecnologias | LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. As tecnologias de informação e comunicação como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem em uma biblioteca escolar. (2011). |
| | LANZI, L. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G.; FERNEDA, E. Tecnologias de informação e comunicação dinamizando a biblioteca escolar. (2021). |
| | PAIVA, R. M. V.; SIRIHAL-DUARTE, A. B. Nativos digitais e bibliotecas escolares: breve análise. (2016). |
| Biblioteca Escolar X Teorias | MARANON, E. I. M.; MATTOS, M. Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares. (2010) |
| | PAIVA, R. M. V.; DUARTE, A. B. S. Biblioteca escolar: a hora e a forma de romper as paredes. (2017). |
| | FURTADO, C. Biblioteca escolar brasileira no contexto da sociedade da informação. (2000). |
| | SOUSA, M. I. J. A biblioteca escolar enquanto espaço de construção da cidadania: a experiência da biblioteca da escola-parque na década de 60 em Salvador/BA. (2000). |
| Biblioteca escolar X Políticas | NEVES, B. C.; AGUIAR, N. C. Políticas públicas de informação e bibliotecas escolares: panorama brasileiro. (2016). |
| | VIANA, L.; PIERUCCINI, I. Bibliotecas escolares: políticas públicas para a criação de possibilidades. (2015). |
| | VIANA, L.; PIERUCCINI, I. Políticas públicas para bibliotecas escolares: do acesso à apropriação. (2013). |
| | PAIVA, M. A. M., DUARTE, A., B., Bibliotecas escolares: contribuição aos estudos de suas políticas públicas. (2015). |
| Biblioteca Escolar X Educação | CASARIN, H. C. S.; FERREIRA, T. G. Avaliação do impacto das bibliotecas escolares na aprendizagem: análise do instrumento da ohio educational library media association (oelma). (2017). |
| | CAMPELLO, B. Função educativa da biblioteca escolar no Brasil: perspectivas para o seu aperfeiçoamento. (2013). |
| | SOUSA, M. I. J. Olhares entrecruzados: leitura na sala de aula e na biblioteca. (2005). |
| | SOUSA, M. I. J. A construção do conhecimento no espaço escolar: experiência de leitura na biblioteca da escola-parque em salvador. (2003). |
| | SOUSA, M. I. J. Leitura escolarizada: entrecruzando olhares sobre a prática leitora na sala de aula e na biblioteca. (2008). |
| | BEDIN, J.; CHAGAS, M. T. A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio. (2017) |
| | CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca no ensino e aprendizagem da língua inglesa. (2003). |
| | NEVES, I. C. B. Pesquisa escolar nas séries iniciais de ensino fundamental: bases para um desempenho interativo entre sala de aula e biblioteca escolar. (2000). |
| | BARI, V. A.; VERGUEIRO, W. C. S. Biblioteca escolar, leitura e histórias em quadrinhos: uma relação que se consolida. (2009). |
| Biblioteca Escolar X Formação | GUIMARÃES, F. X.; BARREIRA, M. I. J. S. Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de biblioteconomia da região nordeste. (2013). |
| Biblioteca escolar X Ensino público e privado | BECKER, C. R. F. Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. (2010). |
| | OLIVEIRA, H. V. Bibliotecas escolares no planejamento do processo educativo em escolas públicas de Brasília. (2010). |
| | FREIRE, NÓBREGA DUARTE, BRITO, SILVA, RAMALHO. Situação das bibliotecas escolares das redes pública e privada do ensino de 1º e 2º graus do município de João Pessoa-PB. (1997). |

Fonte: As autoras

Reconhecemos a validade de avançarmos nas discussões e pormenorização das pesquisas identificadas uma vez que sabemos da importância da constituição de cada uma delas, no entanto, ainda utilizando o ENANCIB como locus de convergência de pesquisas em andamento na Ciência da Informação recuperou-se então as pesquisas que se aproximam em alguma medida de nosso objeto e que diz respeito à análise da Biblioteca escolar em ambientes de ensino público e privado e em especial, em escolas com configuração de gestão cooperativa. Salientamos que não foram localizadas pesquisas, a partir das estratégias utilizadas, que tratassem da relação Bibliotecas Escolares X Escolas Cooperativas.

A pesquisa de Becker e Chagas, sobre “Gestão de bibliotecas escolares com foco nas quatro funções gerenciais: estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense”, publicada em 2010. A pesquisa é fruto da dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina e teve como objetivo analisar a gestão das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense e utilizou como parâmetro as quatro funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle, após detalhada análise documental e qualitativa (a partir das entrevistas aplicadas) a autora descreve as principais ações desenvolvidas pelas Bibliotecas do Instituto e apresenta uma panorama bem fundamentado sobre as lacunas e os desafios que fazem parte da configuração, gestão e funcionamento das Bibliotecas escolares.

No contexto das escolas públicas, a pesquisa “Bibliotecas escolares no planejamento do processo educativo em escolas públicas de Brasília” de Oliveira, publicada em 2000. O trabalho resultante de sua dissertação de mestrado defendida na Universidade de Brasília, verificou como se dava a participação dos funcionários responsáveis pelas bibliotecas escolares (escolas públicas de quinta a oitava séries em Brasília – DF), na relação e construção das ações voltadas a educação dos estudantes. A não participação destes profissionais, no processo educativo é confirmada e a pesquisa conclui que: “(...) a falta de uma prática consolidada de planejamento pedagógico participativo nas escolas com o conseqüente envolvimento do profissional responsável pela biblioteca decorre de fatores de ordem administrativa, política, de cultura institucional bem como das características individuais do profissional que atua na biblioteca” (OLIVEIRA, 2000, [s. p.]).

O trabalho de Freire, Nóbrega Duarte, Brito, Silva e Ramalho, escrito em 1997 versa sobre “Situação das bibliotecas escolares das redes pública e privada do ensino de 1º e 2º graus

do município de João Pessoa-PB". Nesta pesquisa, houve o propósito de "(...) realizar um diagnóstico específico da situação das Bibliotecas Escolares das redes pública e privada do ensino de primeiro e segundo graus do município de João Pessoa-PB". A pesquisa conclui parcialmente na ocasião em que foi desenvolvida, que bibliotecas das escolas privadas encontravam-se em situação negligenciada por parte dos dirigentes, em diferentes aspectos: "capacitação de pessoal, incentivo salarial, acervo, instalação, prestação de serviços e uso" (FREIRE, NÓBREGA DUARTE, BRITO, SILVA E RAMALHO, 1977, [s.p]).

Desse modo, a partir do levantamento bibliográfico feito junto ao maior fórum de pesquisa em Ciência da Informação do Brasil (ENANCIB) é possível confirmar a inexistência de pesquisas atuais sobre Bibliotecas escolares no Ensino privado, e em especial, em escolas cooperativas.

No entanto, para reafirmar a lacuna de conhecimento identificada, seguimos para um levantamento junto a base BRAPCI, com a expressão de busca: "Biblioteca escolar" and cooperativ* = dois trabalhos. O trabalho "Formar crianças leitora segundo bibliotecárias escolares: uma análise de enunciações", elaborada por Everton da Silva Camillo e Cláudio Marcondes Filho (2021) teve como objetivo evidencial o lugar do bibliotecário escolar enquanto um educador na escola, mas não objetivou necessariamente analisar a atuação do profissional, especificamente, em um ambiente de escola cooperativa. Ou outro trabalho recuperado "As transformações da escrita e seus suporte: do passado ao presente", escrita por Raquel Pacheco em 2011, também não versou sobre a relação da biblioteca escolar em escolas cooperativas.

Com a busca por "Biblioteca escolar" and privat*, foram recuperados nove artigos, sendo uma delas "A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. *Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação*" de Faria e Brito, de 2019. O trabalho versa especificamente sobre a lei n. 12.244 que versa sobre a obrigatoriedade de haver Bibliotecas em escolas públicas e privadas, mas as discussões sobre a Biblioteca escolar no ensino privado não são objetos de discussão específica do texto.

A pesquisa "Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN" de 2007, tem como objetivo específico analisar a Information Literacy em um ambiente privado de ensino. Assim, não tem como objetivo tecer discussões sobre a Gestão da Biblioteca escolar em escolas privadas propriamente. No entanto, a pesquisa é capaz de concluir que há "(...) a necessidade de integração entre escola-biblioteca, e a inserção do bibliotecário

na comunidade educacional para criação de programas educacionais voltados para a competência em informação” (FARIAS; GUEDES, 2007, p. [s.p]).

Já a pesquisa “Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar”, desenvolvida por Antunes e Duarte em 2016, tem como campo de observação e análise uma instituição privada de ensino de Belo Horizonte (MG). O trabalho foi desenvolvido a partir de métodos etnometodológicos, utilizando-se de técnicas de observação e entrevistas. O foco da pesquisa é analisar o comportamento informacional dos alunos destas escolas, considerando as contribuições de Carol Kuhlthau, para compreensão dos fenômenos informacionais investigados. Assim, esta pesquisa, também não terá como objetivo, analisar a Biblioteca escolar e suas formas de gestão e funcionamento, dentro de um ambiente privado de ensino.

O outro trabalho recuperado “História e Cultura Afro-Brasileira: um olhar sobre a Lei 10639/2003 nas bibliotecas escolares” versou, como o próprio título sugere, sobre a construção de uma análise das atividades feitas pelas bibliotecas escolares das Escolas Estaduais de Juazeiro do Norte, Ceará, no que se refere à aplicação da Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que diz respeito a inclusão, no currículo oficial da Rede de Ensino público e privado, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil”. O trabalho, de grande relevância social e de impacto para a função social da Biblioteca escolar, foi desenvolvido junto ao Núcleo Brasileiro, Latino Americano e Caribenho de Estudos em Relações Raciais, Gênero e Movimentos Sociais - N’BLAC, da Universidade Federal do Cariri (UFCA). O trabalho teve como campo de observação e análise as escolas estaduais, e neste sentido, não se ocupou de analisar, por não ser seu objetivo, as escolas em âmbito privado.

A pesquisa “Las competencias de información en la biblioteca escolar puertorriqueña: una exploración necesaria” não foi analisada por não ser relacionada ao cenário brasileiro. Fleck e Pereira produziram a pesquisa “O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura”. O trabalho teve como objetivo “(...) verificar como ocorreu o processo de formação para a leitura dos profissionais da informação atuantes em bibliotecas escolares de instituições de ensino fundamental da rede pública e privada do município de Florianópolis”. (p. 286). De modo geral, a pesquisa identifica que “(...) embora o universo das escolas privadas seja maior que o das escolas públicas municipais, o número de bibliotecários atuando em cada uma delas

é muito semelhante (22 e 23 respectivamente)”. E em relação ao seu objetivo central, conclui, por meio das entrevistas realizadas, que os bibliotecários tanto das escolas públicas como privadas de Florianópolis, possuem poucas diferenças em relação à sua formação e aos hábitos de leitura. Um dado interessante constatado está relacionado a formação continuada destes profissionais:

Observou-se que 60% dos bibliotecários das escolas particulares são especialistas (ou estão cursando uma especialização) em oposição a 20% dos bibliotecários das escolas públicas. Em contrapartida, 20% dos bibliotecários das escolas públicas são mestrandos em Ciência da Informação (e 0% dos bibliotecários das escolas particulares) (FLECK; PEREIRA, 2007, p. 291 -292).

A pesquisa constata de modo geral bons índices de leitura entre os Bibliotecários, independente de atuarem em escolas públicas ou privadas é satisfatório.

O trabalho “Satisfação profissional do bibliotecário nas escolas privadas de Aracaju” é o mais recente identificado em nosso levantamento. Em 2020 os autores então produziram a pesquisa que teve como objetivo, “(...) identificar o índice de satisfação profissional dos bibliotecários atuantes em bibliotecas particulares de Aracaju/Sergipe, a fim de compreender a satisfação desses profissionais no seu ambiente de trabalho”. A pesquisa tem como uma de suas principais conclusões que

(...) há neutralidade nas respostas das bibliotecárias quanto à satisfação profissional, sendo possível detectar déficits que são recorrentes em bibliotecas escolares particulares, como a falta de percepção dos funcionários administrativos e dos professores, da ação sócio-educativa que a biblioteca pode proporcionar, além da carência de investimentos para a manutenção e propagação de produtos e serviços. (LEAL; SANTANA; SANTOS, 2020, p. 95).

O trabalho de Gasque e Silvestre “Competência Leitora em Bibliotecas Escolares”, de 2017, embora tenha tido como foco analisar a competência informacional, foi mais além, produzindo um diagnóstico interessante e comparativo de produtos e serviços desenvolvidos e oferecidos por Bibliotecas escolares de escolas públicas e privadas. O trabalho verificou pontualmente sobre qual foi a contribuição dos projetos de leitura promovidos no âmbito das Bibliotecas das escolas que atingiram os primeiros lugares no ranking do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), de 2013. A pesquisa teve como amostra seis escolas, sendo três privadas e três públicas, que obtiveram os primeiros lugares no ranking do Exame Nacional do Ensino Médio de 2013. Neste sentido, as Bibliotecas das escolas privadas foram então analisadas em relação às suas ações. Na perspectiva comparada, o que mais nos chamou a atenção foi o fato de que “Em relação aos serviços, as bibliotecas escolares dos colégios privados têm mais investimentos em infraestrutura, equipes e tecnologia, fato que se reflete nos

serviços e produtos oferecidos por elas” (p. 92). No entanto, sobre o quesito relacionada a ter um Bibliotecário como responsável pela Biblioteca, as escolas privadas analisadas no estudo, seguindo os parâmetros de avaliação utilizados, “não obtiverem os requisitos mínimos, por isso, foram avaliadas no nível zero” (p. 89). As conclusões gerais da pesquisa confirmam um cenário ainda problemático em relação à estrutura geral: “As estruturas das bibliotecas ainda se encontram no patamar básico ou menos: as bibliotecas possuem o mínimo de computadores necessários ao funcionamento, mas não em quantidade suficiente para os estudantes” (p. 99). No entanto, em uma perspectiva quantitativa os acervos e os catálogos foram bem avaliados, mas “(...) os serviços oferecidos são básicos. Além disso, apesar de metade das bibliotecas contarem com um bibliotecário, a quantidade é insuficiente ao se considerar o número de estudantes” (p. 99), ainda, foi diagnosticado pela pesquisa que “As bibliotecas pesquisadas não podem ser consideradas Centros de Recursos de Aprendizagem e não ocupam papel de protagonismo na escola” (p. 100). Sobre os serviços mais elementares a serem produzidos pelas Bibliotecas, diagnosticou também que,

No que concerne à leitura, as atividades de animação e promoção da leitura, realizadas nas escolas pesquisadas são consideradas concepções restritas, que precisam ser ampliadas. Acredita-se que, nos primeiros anos da escola, deveriam consolidar-se as competências leitoras, estimular o gosto pela leitura e, nos anos seguintes, reforçar essas práticas com atividades de desenvolvimento das competências leitoras voltadas para o pensamento crítico. (GASQUE; SILVESTRE, 2017, p. 100).

Outra pesquisa recente, publicada em 2020, foi a de Camillo, Mello, Silva, Lima (2020), intitulada “Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo”. O objetivo da pesquisa foi o de “(...) relacionar a missão e a finalidade da biblioteca escolar aos princípios do pensamento complexo da Teoria da Complexidade de Edgar Morin” (p. 01). Deste modo, os objetivos da pesquisa não estavam diretamente relacionados ao local Biblioteca escolar de escolas privadas, mas considerando a sua amostra para a investigação, este universo acabou sendo configurado como o campo de pesquisa, uma vez que as entrevistas foram aplicadas “(...) a três bibliotecários escolares de colégios particulares do município de Ribeirão Preto, no interior do estado de São Paulo” (p. 5) mas apenas tiveram retorno de um roteiro respondido, sendo este bibliotecário vinculado a Biblioteca escolar do setor privado. A pesquisa conclui que “(...) a biblioteca escolar é lugar de conexão entre as pessoas, bem como é o espaço onde os membros da comunidade escolar estabelecem relações com o acervo, com o bibliotecário e com a estrutura biblioteconômica escolar” (CAMILLO et al., 2020, p. 01).

A partir do uso da estratégia de Busca na base Brapci, utilizando: “Biblioteca escolar” and particular”, são recuperados mais sete trabalhos.

A pesquisa de Júlio sobre “Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência” foi publicada em 2013 e discorreu sobre experiência voltada à organização de uma biblioteca escolar de uma instituição particular de ensino. O trabalho discorreu sobre as ações voltadas à automação da Biblioteca e Ações de Incentivo à Leitura, dando destaque ao relato destas práticas nos espaços da Biblioteca escolar. As particularidades que conferem a gestão da Biblioteca escolar ao setor privado, não foram necessariamente o objetivo de investigação do trabalho.

A pesquisa “Biblioteca escolar e a leitura” recuperada em nossa busca, foi desenvolvida por Hillesheim e Fachin em 2003, mas não versava sobre o contexto das Bibliotecas escolares no ensino particular. No trabalho de Wellichan e Lino, também em 2020, produziram a pesquisa “Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências” que buscou analisar as questões relacionadas às Pessoas com Deficiência (PcD) no que diz respeito a sua inclusão no ambiente da biblioteca escolar. Neste contexto, a escola particular foi considerada como um lugar de desenvolvimento de uma etapa da pesquisa “(...) um minicurso de férias para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I em um colégio particular de uma cidade no interior de São Paulo” (p. 141), mas a Bibliotecas escolar desta instituição privada não foi o necessariamente objeto da presente investigação.

Outra pesquisa recuperada em nossa busca, foi a de Caamaño, de 2021, sobre “Un modelo de aplicación desde la pedagogía de la unidad para la biblioteca escolar”, no entanto, por não dizer respeito ao cenário brasileiro, recorte de nossa pesquisa, não foi analisada.

Em 2017, tivemos o trabalho de Carvalho e Lima, sobre “Desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio Manaus”. Nesta pesquisa foi possível identificar seção dedicada especialmente para tratar do assunto “Legitimação e ambiguidade no contexto da Biblioteca escolar pública e privada”. Nest item, os autores explanaram que

Na década de 90 e início do século XXI, no contexto educacional, vemos observa-se iniciativas, como: a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB em 1996 e dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN em 1997 que, para Silva (2011, p. 498), “[...] contemplam o discurso da biblioteca escolar como espaço de aprendizado e estímulo à leitura e ao aprendizado”. (CARVALHO; LIMA, 2017, p. 168).

A pesquisa desenvolveu sua coleta de dados em três escolas (duas públicas - estadual e federal – e uma particular), concluindo que tanto as bibliotecas escolares federais e as

Bibliotecas escolares do setor particular de ensino “(...) exerceram grandes influências sobre o desempenho e à aprovação dos alunos no vestibular” (CARVALHO; LIMA, 2017, p. 183).

A pesquisa produzida por Ferrarezi e Romão em 2012, intitulada “Nas tramas do discurso: sentidos sobre biblioteca, leitura e pesquisa escolar” discorre, a partir da Análise do Discurso de linha francesa, sobre a imagem de biblioteca, leitura e pesquisa escolar. O trabalho aponta para “(...) a importância de se colocar em prática uma mudança de postura por parte dos professores e bibliotecários, abrindo espaço para práticas (discursivas) de leitura e pesquisa mais críticas, criativas e questionadoras, tanto na sala de aula, quanto na biblioteca”. (p. 14).

A pesquisa de Casarin e Paulo, sobre “Uso seguro da informação: uma análise na base de dados scopus”, publicada em 2020, também foi recuperada. O artigo reconhece o lugar da Biblioteca como agente determinante na qualificação do uso da informação pela sociedade, mas as discussões sobre o contexto da Biblioteca escolar do setor privado de ensino não se configuram como foco da pesquisa.

O quadro 02 sintetiza a apresentação das Referências Bibliográficas recuperadas na Base BRAPCI sobre Biblioteca escolar em ambientes de ensino público e privado.

Quadro 02 – Referências Bibliográficas recuperadas e analisadas sobre Biblioteca escolar em ambientes de ensino público e privado na Base BRAPCI

| |
|---|
| CAMILLO, Everton da Silva; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Formar crianças leitoras segundo bibliotecários escolares: uma análise de enunciações. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , São Paulo, v. 17, p. 1-21, mar. 2021. |
| PACHECO, R. As transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente. <i>RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, SP, v. 9, n. 1, p. 199–208, 2011 |
| FARIAS, F. R., BRITTO, L. P. L. A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. <i>Revista Ibero-Americana de ciência da informação</i> , v. 12, n. 3, p.826–836. 2019. |
| FARIAS, G.; GUEDES, C. de A. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. <i>RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação</i> , Campinas, SP, v. 5, n. 1, p. 110–133, 2007. |
| AMORIM ANTUNES, M. L., SIRIHAL DUARTE, A. B. Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar. <i>Biblioteca Escolar Em Revista</i> , v. 5, n. 1, 19-35. 2016. |
| SILVA, A. C. E., BERNARDINO, M. C. R., SILVA, J. História e Cultura Afro-Brasileira: um olhar sobre a Lei 10639/2003 nas bibliotecas escolares. <i>Biblioteca Escolar Em Revista</i> , v.2, n. 2, 1-16. 2014. |
| FLECK, F. O.; PEREIRA, M. C. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. <i>Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina</i> , v. 12, n. 2, p. 286-302. 2017. |
| LEAL, M. B. A., SANTANA, M. M. B., SANTOS, W. A. S. SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO NAS ESCOLAS PRIVADAS DE ARACAJU. <i>Revista Bibliomar</i> , v. 19, n. 1, p. 95–109. 2020. |
| GONÇALVES DIAS GASQUE, K. C.; SILVESTRE, F. D. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. <i>Em Questão</i> , Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79–105. |
| CAMILLO, Everton da Silva et al. Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo. <i>Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação</i> , São Paulo, v. 16, p. 1-27, ago. 2020. |
| JÚLIO, A. D. S. Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência. <i>Biblioteca Escolar em Revista</i> , v. 2 n. 1, n. 1, p. 96-105, 2013. |
| HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura <i>School library and the reading</i> . <i>Revista ACB</i> , v. 8, n. 1, p. 35-45, p. 35-45. 2005. |
| CARVALHO, P. C.; LIMA, R. M. Desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio Manaus/AM. <i>Revista Analisando em Ciência da Informação</i> , v. 5, n. 2, 2017. |
| FERRAREZI, L.; ROMÃO, L. M. S. Nas tramas do discurso: sentidos sobre biblioteca, leitura e pesquisa escolar. <i>Biblios (Peru)</i> , n. 46, p. 14-25, 2012. |
| CASARIN, H. C. S.; PAULO, R. B. Uso seguro da informação: uma análise na base de dados Scopus. <i>Palavra Clave (Argentina)</i> , v. 9 No 2, n. 2, 2020. |

Fonte: As autoras.

Em síntese, foi possível constatar a partir da análise da literatura que há uma escassez significativa de estudos voltados a Bibliotecas Escolares em escolas privadas, de acordo com o levantamento feito nas principais bases de produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil (BENANCIB e BRAPCI). Alguns estudos que foram recuperados em nossa busca, trabalham de forma tangencial com este tema, uma vez que a Lei 12.422/2010 prevê obrigatoriedade de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino, privadas e públicas. Neste contexto, passado os 10 anos de implementação da referida Lei verificamos que as produções científicas sobre o contexto das Bibliotecas escolares no setor privado, não aumentaram. Os trabalhos que identificamos em nossa busca são, inclusive, anteriores à Lei.

Para além das constatações apresentadas, confirmou-se então, a lacuna de pesquisas que versam sobre a Biblioteca escolar em Cooperativas de ensino e deste modo, nesta segunda etapa

do trabalho, será desenvolvida uma pesquisa descritiva, a fim de caracterizar a Escola Educativa da cidade de São Carlos, interior do Estado de São Paulo, uma vez que esta instituição possui Biblioteca escolar, com Bibliotecária contratada, e deste modo, configura-se como uma das poucas experiências neste sentido no país.

3. Bibliotecas escolar da Escola Educativa de São Carlos: relato de experiência

Para esta etapa da pesquisa, se utilizará do recurso metodológico “Relato de experiência”, considerando a excepcionalidade da presença de Bibliotecas escolares em Cooperativas de Ensino indicadas na literatura científica. Para tanto, a Bibliotecária Graziela Fernanda de Campli apresenta a seguir, a contextualização da Escola Educativa de São Carlos, o ambiente da Biblioteca escolar e as atividades desenvolvidas de modo cooperativo com os projetos pedagógicos da escola. Almeja-se, a partir desse relato, deixar registrada tal experiência prática junto a Bibliotecas escolares de escolas cooperativas, reconhecendo, entretanto, a necessidade de continuidade e avanço na qualificação destas ações e no desenvolvimento de pesquisas voltadas a esta relação.

Eu, Bibliotecária da Escola Educativa de São Carlos, compartilho que essa instituição se trata de uma cooperativa de ensino, formada por pais de alunos, em que esses pais em um esforço comum, decidem se juntar e criar uma escola (adquirindo uma cota da cooperativa ao matricular o (s) seu (s) filho(s)), dessa forma ao efetuar a matrícula cada pai/mãe/responsável torna-se cotista, tendo uma parte da cooperativa educacional. A administração da escola é gerida através do Conselho Administrativo – CA, Conselho Fiscal – CF e Conselho pedagógico administrativo – CPA. Possuindo uma direção pedagógica e administrativa, que juntos fazem a escola funcionar. Dentro do estatuto da cooperativa, há as regras para ser elegível como integrante dos conselhos, cada cooperado pode se candidatar-se para fazer parte do CA ou CF, com isso o cooperado participa voluntariamente da administração da cooperativa. O CA é formado por seis cooperados e o CF por três cooperados, a cada ano é feita uma assembleia geral ordinária com a prestação de contas e a eleição para que seja feita a renovação de um terço desses cooperados. No caso do CPA, existem os cargos/funções da escola que participam sem que haja eleição, como por exemplo direção pedagógica e coordenadores, as demais vagas, representantes de professores, funcionários e suplentes, são eleitos via eleição, onde os candidatos de cada setor se candidata e cada categoria vota em seu representante.

A Escola Educativa, na cidade de São Carlos, foi fundada em 1993 com a intenção de ser a escola dos sonhos, tudo aquilo que os cooperados fundadores queriam para a educação de seus filhos e em 1994, ela inicia as suas atividades atuando na educação infantil, ensino fundamental 1, ensino fundamental 2, ensino médio. A escola possui quatro laboratórios (física, química, biologia e informática), biblioteca escolar, campo de futebol, campo de vôlei, quadras externas, ginásio de esportes, sala de teatro, sala de música, cantina, horta, casinha ecológica, rede de wi-fi, sistema fotovoltaico (a escola gera a própria energia, gera energia limpa).

A escola dos nossos sonhos*

Sonhamos com uma escola que contribua decisivamente para a formação de pessoas felizes, inteligentes e cultas. Para tal, julgamos indispensável que a escola conduza os alunos a um alto nível de compreensão das disciplinas curriculares bem como estimule a formação de uma personalidade independente, tolerante e persistente. Acreditamos que o contínuo desenvolvimento da humanidade na direção de melhores condições de vida para todos prescinde de mudanças fundamentais e urgentes da estrutura social e da tecnologia vigente. Assim, desejamos que nossos alunos sejam dotados de espírito crítico para serem agentes de transformação desta realidade social e tecnológica exercendo liderança responsável e sensível entre seus pares. Temos a mais firme convicção que a vida dos nossos alunos será mais valiosa se balizada por princípios claros de justiça, ética e respeito às diferenças. Portanto, exigimos que a escola aborde teoricamente estes conceitos bem como os pratique proporcionando uma vida escolar baseada na liberdade, democracia e cooperação mútua. Sobretudo desejamos que a nossa escola evidencie em todas as suas práticas a prevalência de valores humanos em relação a valores materiais. A escola dos nossos sonhos tem como pilar central o educador como guia do aprendizado. Prezando pela construção de equipes de trabalho com formação e culturas variadas, nossa escola estimula a formação continuada dos seus funcionários e os recompensa com excelentes condições de trabalho e salários dignos. Usufruindo do ambiente municipal no qual se instala, a nossa escola estabelece relações profícuas com as Universidades e objetiva ser uma escola inovadora e de referência de qualidade de ensino. Prezando pela multiculturalidade e internacionalização dos alunos, nossa escola oferece destaque ao ensino de línguas, mas não perde de vista o microcosmo da vida do aluno e considera as particularidades da sociedade local e da família os lastros principais da personalidade do indivíduo. Sonhamos com uma escola que só pode ser sustentada por um clima de paixão universal: alunos e educadores apaixonados pelo processo de ensino-aprendizagem. Nesta escola, a aprendizagem é naturalmente ativa e aprender é um prazer contínuo e perene. O saber é integral e há multidisciplinaridade sem menosprezo de nenhuma área do conhecimento, artes e atividades físicas. Mais que isso, nossa escola, na contramão do conteudismo vigente, sobrevaloriza o efeito das artes, atividades físicas e contato com a natureza na formação do caráter e na construção da felicidade dos nossos alunos. Em suma, a escola dos nossos sonhos é aquela que permitirá que nossos alunos persigam com sabedoria todos os seus sonhos presentes e futuros, realizem boa parte deles e saibam lidar com as desilusões inevitáveis daqueles que se revelarem inalcançáveis. A escola dos nossos sonhos está constantemente em construção, ela é o mosaico dos sonhos de todos que participam do processo com sinceridade emocional e intelectual. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 9).

Uma escola construída contando com a participação da família, para que possa formar jovens pensantes, críticos, com conhecimento e que farão a diferença em suas vidas e nas demais, imbuídos pelo sentimento do cooperativismo para que beneficiem a todos.

Missão - Oferecer uma formação de excelência, incentivando a aquisição de conhecimento acadêmico e a aprendizagem das relações humanas, favorecendo a

formação continuada dos professores, promovendo assim a formação plena de alunos atentos às transformações sociais e capazes de conduzir suas vidas com autonomia, respeito, responsabilidade e compromisso com a comunidade. Visão - Ser uma escola reconhecida como referência em ensino e educação, incentivando discussões e posturas críticas, reflexivas e solidárias. Valores - Cooperação; - Excelência; - Respeito; - Responsabilidade; - Transparência; (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2014, p. 17).

A escola proporciona aos seus alunos um projeto político pedagógico que contempla dimensão Pedagógica – abordagem cognitiva – conceito de autonomia, dimensão técnica – abordagem sistêmica – conceito de conhecimento e dimensão humana – abordagem humanista – conceito de cooperação, dessa forma a formação de seus alunos é beneficiada. O corpo docente é um fator essencial para o sucesso da escola, que ao longo de seus 26 anos, formou milhares de formandos do ensino médio.

A escola é dividida por blocos, sendo o bloco rosa, é destinado para a educação infantil até o primeiro ano, onde as crianças aprendem por meios de projetos (atividades que os alunos e os professores desenvolvem através de conversa e escolha sobre o tema, onde este é estudado em todas as formas para atrair o aluno, por exemplo - o lobo guará, como é esse animal, seu habitat, alimentação, onde vive e etc.). O bloco verde está no ensino fundamental 1, do segundo ao quinto ano, onde as crianças utilizam livros didáticos e projetos em sua aprendizagem. No bloco amarelo, estão os alunos do ensino fundamental 2, do sexto ao oitavo ano, utilizando livros didáticos, projetos e salas temáticas para melhor absorção dos conteúdos. E o último bloco, o bloco azul, nono ano e o ensino médio, bloco onde os alunos possuem uma carga horária grande para receberem todos os conteúdos, aprimorarem o pensamento crítico, as habilidades artísticas e etc. Todos os alunos utilizam todo o espaço da escola, quadras externas, gramado, parques, campo, ginásio, sala de teatro, sala de dança, lep (laboratório de informática), laboratório de ciências (química, física e biologia) desde a educação infantil até o ensino médio.

A biblioteca da Educativa foi inaugurada em 27 de outubro de 1995. O espaço foi planejado especialmente para ela, possui um ambiente acolhedor e funcional. O início do seu acervo deu-se pela doação dos pais dos alunos, chamados cooperados e compra através da escola. A biblioteca está instalada num espaço de 250 metros quadrados, dentre esse espaço com duas salas, uma para estudo individual através de baias (treze lugares) e a outra sala para lazer, contação de história, a sala dos pufes (tatame, almofadas e pufes). A biblioteca é climatizada e automatizada (sistema PHL), logo na entrada à esquerda se encontra o balcão de atendimento e uma salinha para armazenar materiais diversos, à direita as duas salas e o restante

é o espaço destinado para a comunidade escolar usufruir de seu espaço. Possui mobiliário específico para as diversas faixas etárias, seis mesas pequenas com seis cadeiras cada e dez mesas grandes com seis cadeiras cada, dois conjuntos de tatames (vinte e quatro placas de tatames, almofadas grandes e pequenas e pufes). Para armazenar o seu acervo de mais de vinte e cinco mil títulos e exemplares, entre livros didáticos, dicionários, enciclopédias, literatura brasileira, literatura estrangeira, livros em inglês, livros em espanhol, livros de poesia, livros de teatro, contos, clássicos da literatura, livros infantis, livros infanto-juvenis e fantoches, possui quatro estantes pequenas para uso dos pequenos da educação infantil e dezoito estantes em tamanho normal para armazenar os livros. Um mural de informação, expositor de livros e outro de gibis, prateleiras com materiais novos para o acervo, prateleiras com jogos educativos e de lazer e filmes diversos (infantis, aventura, dança, de eventos/atividades da escola, música e etc), um pequeno acervo cartográfico.

A decoração da biblioteca foi realizada em parceria com os professores de artes da escola, tanto em quadros quanto em pinturas na parede (interna e externa). Essa interdisciplinaridade acontece em relação às aulas do ensino fundamental 2 e ensino médio que em alguns momentos acontecem no espaço da biblioteca. O bibliotecário escolar em sua atuação vai fazer parte da formação desses pequenos cidadãos, e gostando do seu trabalho deixará uma marca de lembranças felizes, de prazer pelos livros de encantamento. Para trabalhar em biblioteca escolar é indispensável gostar de gente e sobretudo de crianças e adolescentes. Um público exigente, carinhoso e que se bem estimulado será um leitor. A educação de base faz a diferença na formação das pessoas, desde pequeno devemos ser incentivados, inspirados e encantados.

A biblioteca permanece aberta ao longo do dia para que os usuários possam usufruir dela em seu período de estudo ou no período contrário, não havendo regras que determinem quando o usuário pode aproveitar do seu uso. A biblioteca escolar da Educativa foi elaborada em seu plano de construção, com o objetivo de atender, estimular e incentivar os alunos em sua formação educacional. O espaço foi projetado para atender todas as idades da escola, de três a dezessete anos. Mobiliário específico, sala de leitura, sala de estudo individual, espaço para lazer, entre outras necessidades para uma biblioteca escolar. No período de intervalo/recreio a biblioteca permanece aberta, pois ela participa do processo de ensino e aprendizado dos alunos. A biblioteca está pronta para receber tanto os alunos que irão fazer atividade pedagógica quanto para aqueles que querem um local para lazer, conversar, descansar, se reunir. Além disso, a

biblioteca recebe aulas dos professores que alternam seu local de sala de aula, permitindo aos alunos, que aprendam em outro ambiente que não seja a sala de aula tradicional.

Assim, como profissional responsável por esse equipamento cultural, afirmo que a vivência na biblioteca escolar cooperativa, desde a sua construção até a sua utilização, é pensada em oportunizar a melhor formação possível aos seus alunos e o apoio aos seus professores.

4. Considerações finais

Para fins desta pesquisa identificamos como lacuna do conhecimento a escassez de estudos científicos que versam sobre as bibliotecas escolares de instituições de ensino privadas e em especial, sobre Bibliotecas escolares de instituições de ensino que funcionam enquanto Cooperativas Educacionais. Assim, esta pesquisa almejou contribuir, em alguma perspectiva, na produção de pesquisa descritiva sobre aspectos envolvidos a contextualização das Bibliotecas escolares em instituições de ensino privadas cuja gestão se constrói em uma base cooperativa.

A biblioteca escolar da Escola Educativa existe há mais de 25 anos e suas ações fazem parte das rotinas escolares dos estudantes e das práticas pedagógicas dos professores. Os produtos e serviços desenvolvidos são aqueles que competem ao escopo da Biblioteconomia escolar, no entanto, os modos de construção da relação na oferta desses produtos e serviços, concatenados com as ações dos professores, torna-se um diferencial importante para a qualificação e sucessos das ações desenvolvidas.

A principal conclusão que se chega, a partir das discussões apresentadas, é a de que há sim muita escassez de práticas e pesquisas sobre a existência e atuação de Bibliotecários em Bibliotecas escolares do setor privado, mas que, uma vez sendo construído este espaço, como no caso da Escola Educativa de São Carlos, os benefícios educacionais são salutares.

Referências

- ANTUNES, M. L. A.; DUARTE, A. B. S. Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5 n. 1, n. 1, p. 19-35, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2016.112156. Acesso em: 23 abr. 2021.
- CAAMAÑO, E. B. Un modelo de aplicación desde la pedagogía de la unidad para la biblioteca escolar. **e-Ciencias de la Información**, Costa Rica, v. 11, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/151029>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- CAMILLO, Everton da Silva et al. Missão e finalidade da biblioteca escolar nos meandros do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-27, ago. 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1296>. Acesso em:
- CARVALHO, P. C.; LIMA, R. M. Desempenho intra e extraescolar da biblioteca: análise comparativa da sua atuação nas escolas particulares e públicas do ensino médio manaus AM. **Revista Analisando em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/80773>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- CASARIN, H. C. S.; PAULO, R. B. Uso seguro da informação: uma análise na base de dados scopus. **Palabra Clave**, Argentina, v. 9, n. 2, n. 2, 2020. DOI: [10.24215/18539912e089](https://doi.org/10.24215/18539912e089). Acesso em: 24 abr. 2021.
- FARIAS, F. R.; BRITTO, L. P. L. A lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 826-836, 2019.
- FARIAS, G.; GUEDES, C. A. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 5, n. 1, p. 110-133, 2007. DOI: [10.20396/rdbci.v4i2.2024](https://doi.org/10.20396/rdbci.v4i2.2024). Acesso em: 23 abr. 2021.
- FERRAREZI, L.; ROMÃO, L. M. S. Nas tramas do discurso: sentidos sobre biblioteca, leitura e pesquisa escolar. **Biblios**, Peru, n. 46, p. 14-25, 2012. DOI: [10.5195/biblios.2012.28](https://doi.org/10.5195/biblios.2012.28). Acesso em: 24 abr. 2021.
- FLECK, F. O.; PEREIRA, M. C. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura the Florianópolis school librarian and their relationship with the reading act p. 286-302. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 286-302, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71530>. Acesso em: 24 abr. 2021.
- GASQUE, K. C. G. D.; SILVESTRE, F. M. Competência leitora nas bibliotecas escolares. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 79-105, 2017. DOI: [10.19132/1808-5245233.79-105](https://doi.org/10.19132/1808-5245233.79-105). Acesso em: 24 abr. 2021.
- GIFFONI JR, A. A. **Cooperativismo de ensino**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1994. 236 p.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura school library and the Reading. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71513>. Acesso em: 24 abr. 2021.

JÚLIO, A. D. D. S. Biblioteca escolar de instituição particular de ensino: relato de experiência. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto. v. 2 n. 1, n. 1, p. 96-105, 2013. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106590](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106590). Acesso em: 24 abr. 2021.

LEAL, M. B. A.; SANTANA, M. M. B.; SANTOS, W. A. S. Satisfação profissional do bibliotecário nas escolas privadas de aracaju. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 95-109, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141898>. Acesso em: 24 abr. 2021.

PACHECO, R. As transformações da escrita e seus suportes: do passado ao presente. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 199–208, 2011.

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA EDUCATIVA. São Carlos, 1994.

SILVA, A. C. E.; BERNARDINO, M. C. R.; SILVA, J. História e cultura afro-brasileira: um olhar sobre a lei 10639/2003 nas bibliotecas escolares. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 2 n. 2, n. 2, p. 1-16, 2014. DOI: [10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106595](https://doi.org/10.11606/issn.2238-5894.berev.2014.106595). Acesso em: 23 abr. 2021.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 1, p. 141-158, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141960>. Acesso em: 24 abr. 2021.

Artigo submetido em: 21 abr. 2021

Artigo aceito em: 07 jun. 2022